

TOURO ZEBU E PRODUÇÃO DE LEITE¹

Sebastião Teixeira Gomes²

Em razão da recente crise do mercado do leite, causada pela significativa queda do preço recebido pelo produtor, alguns produtores mudaram o programa de cruzamento de seus rebanhos, utilizando touros das raças gir, guzerá e até mesmo nelore.

Tal procedimento tem sido considerado um retrocesso tecnológico, capaz de comprometer a produção futura do leite, dada a menor capacidade de produção das raças zebuínas.

O desastre previsto poderá não acontecer, pelo menos na grandeza que se anuncia, pelas seguintes razões: 1) Não são todos os produtores de leite que adotaram aquela mudança, mas alguns que, pela estranheza da decisão, ganham notoriedade; 2) Mesmo para os que colocam touro zebu na vacada, não significa que utilizarão as crias para produzir leite. Poderão vender os machos e as fêmeas azebuadas para serem recriados como gado de corte, comprando matrizes para substituir as vacas descartadas. Nesse caso, aumenta-se a demanda de um mercado muito promissor, que é o de matrizes leiteiras. A racionalidade econômica do produtor recomenda produzir leite com vacas que têm capacidade de resposta. Ainda que, eventualmente, produzam abaixo do potencial, elas devem ter capacidade de resposta, para serem lucrativas; 3) É pouco provável que o produtor reduza, significativamente, a produtividade do rebanho, no futuro, porque ele não dispõe de muita terra para um modelo extensivo, com escala de produção. Além disso, reduzir a produtividade do rebanho significa também reduzir as produtividades da terra e da mão-de-obra; 4) O rebanho predominante no país é o de gado mestiço, cuja vida útil produtiva é, em geral, superior a 5 anos. Isto significa que o descarte anual é menos de 20%. Em outras palavras, com o dinheiro da venda de bezerras e bezerros azebuados (que têm bom preço no mercado), compram-se matrizes, especializadas na produção de leite, que farão a substituição das poucas vacas descartadas.

Há pouco tempo, estudei a economia da produção de leite do Senhor Belmiro de Almeida, cujos resultados reforçam os argumentos anteriores. A propriedade localiza-se em Abaeté-MG e tem apenas 34 hectares. É uma empresa tipicamente familiar. Em razão da pequena área, não há recria de novilhas. Todas as crias, machos e fêmeas, são vendidas para pecuaristas de gado de corte, com idade média de 1 ano, após o desmame. As vacas têm grau de sangue que varia de 3/4 a 7/8 HZ, e o reprodutor é da raça guzerá. Faz-se a substituição das vacas descartadas pela compra de novilhas de primeira cria, na região. O dinheiro da venda de bezerros e bezerras é mais do que suficiente para a compra das novilhas que entrarão no rebanho.

Alguns resultados: 1) Em 2001, foram produzidos 299.300 litros de leite, sendo 3.938 litros/total de vacas/ano (vacas em lactação mais falhadas); 2) Margem bruta (renda bruta menos custo operacional), equivalente ao valor de 9.479 litros de leite/mês; e 3) Taxa de retorno do capital imobilizado em benfeitorias, máquinas e animais de 14,17%, ao ano, e de 10,46%, considerando o capital imobilizado em benfeitorias, máquinas, animais e terra. São resultados expressivos que comprovam a viabilidade do modelo. Produz-se muito leite e é lucrativo.

¹ Trabalho escrito em 25-02-2002.

² Professor titular da Universidade Federal de Viçosa.